

Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

**Discurso proferido na sessão de 04 de novembro de 1959,
publicado no DCD de 05 de novembro de 1959, página 8063.**

O SR. JOVITO VILLALBA (Sem revisão do orador) – Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Srs. Deputados, não pode um homem de sensibilidade democrática e de consciência americanista tocar em terra brasileira sem sentir-se contagiado pela sede desse povo, de seu impulso vital, de seu sentido humano da vida.

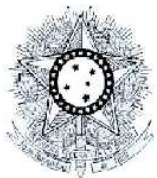
Há um mês, saí da minha terra venezuelana, em missão que me levou a quase todas as capitais da América do Sul. Hoje, é uma sorte para mim concluir esta missão em terra brasileira, porque sei que daqui regressarei à minha pátria venezuelana com a minha fé redobrada, com a minha vontade de lutar crescida, com minha esperança multiplicada.

Conheci o Brasil. Apertei a mão de seus homens e de suas mulheres. Pude assistir, e ver de perto o que há tempos sabia, distanciado no espaço: que aqui no Brasil se realiza uma grande experiência social para toda a raça latino-americana; que aqui estamos ganhando a batalha ao meio físico, dando um exemplo de convivência política, erigindo uma grande civilização industrial, provando que a dignidade humana não é incompatível, mas, ao contrário, pressupõe a aproximação e a unidade de todas os sangues e de todas as raças que povoam o planeta.

Sei, há muito, o que estou vendo aqui com meus próprios olhos na terra do Brasil: que, nesta terra, a democracia não tem sentido exclusivamente político; que aqui, nesta terra a democracia tem também um sentido social, um sentido humano; que, aqui, a democracia não é compatível com a discriminação racial, com o império de determinados interesses econômicos, com a entrega da soberania da Pátria a interesses estrangeiros.

Vim esperando encontrar todas estas coisas no Brasil, e as encontrei, a mancheias. Por isso, quando termino minha missão, meu percurso pela América do Sul e regresso à Venezuela, sei que levo os pulmões cheios de ambiente livre da terra brasileira e que meus músculos são hoje mais fortes para a luta pela Liberdade, pelo Direito e pela Justiça.

Srs. Deputados, vim aqui em missão da Venezuela democrática junto ao povo e ao Governo do Brasil. Devo, por isto mesmo, começar dizendo a V. Exas. o que hoje acontece em meu país. Atualmente, na Venezuela, ao fim de uma longa história de mais



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

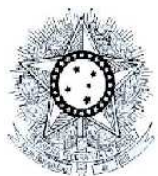
de um século de tirania e de obscurantismo e de injustiças; um povo se pôs de pé, resolvido a viver com liberdade e com dignidade.

Esse século de lutas e de sofrimentos nos ensinou sua grande, sua definitiva lição: que devíamos conviver em paz; que devíamos respeitar-nos uns aos outros; que devíamos entender a liberdade como uma fórmula para coexistir, para trabalhar, para marchar adiante, para metas de superação nacional e de justiça.

O último e mais doloroso episódio da nossa história nacional esta concluído. Há dois anos, o povo da Venezuela derrubou a última das suas tiranias; mas o povo da venezuelano, à hora de construir, de levantar no vazio deixado pela tirania a nova ordem nacional, não quis construí-la à base de seus justos ressentimentos, não quis construí-la à base de violência que um dia se viu obrigado a exercer contra os tiranos. O povo da Venezuela trata hoje de encher o vazio deixado pelo despotismo desaparecido com a União de todos os seus filhos, com o entendimento de todos os seus partidos políticos, com uma ordem democrática fundada no império das leis e das instituições.

A Revolução Venezuelana, aos 11 meses de obtenção de sua vitória contra o despotismo, já estava celebrando limpas eleições democráticas e para construir os poderes do Estado. E, agora, dentro do nosso ambiente de legalidade, de unidade, de paz que criamos, nos dedicamos a construir as bases econômicas e sociais para a independência de nosso País. Não pretendemos realizar uma política de objetivos ou de finalidades exclusivamente políticas. Toda política que termina no político significa uma traição ao povo, significa uma negação do ideal nacional, dos objetivos históricos que entram na evolução dos povos. Realizamos a unidade política como instrumento para atingir determinados fins no desenvolvimento nacional da Venezuela. Estamos unidos, os partidos democráticos da Venezuela, a fim de dedicar-nos a construir uma nação livre de peias colônias, para criar uma indústria moderna e pujante, para liberar nossa agricultura e nossa pecuária de entraves feudais, para avançar em direção ao povo e fazer justiça ao povo que, com o sacrifício de sua vida, conseguiu a derrocada do último dos despotismos. Estamos unidos para criar uma Venezuela livre e moderna, que faça justiça ao povo e seja uma democracia, não somente no sentido político da palavra, senão também no sentido econômico, social e humano.

Mas, Srs. Deputados, esta Venezuela unida para trabalhar pela sua liberação econômica e social não pode progredir na sua obra, não pode marchar no caminho das realizações que tem pela frente, sem pensar nos povos irmãos da América Latina.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

Nós, os homens da nova Venezuela, os Partidos que dirigimos, as forças políticas de nosso País, não concebemos como possível uma política venezuelana que não abra suas portas ao mundo latino-americano, que não abra os braços aos povos irmãos da América Latina, que não venha ao Brasil bater às portas do povo brasileiro e pedir-lhe que estreite seus laços e contatos econômicos, sociais, culturais e políticos conosco.

Cremos que o desenvolvimento da economia, da política e da cultura latino-americana conduziram-nos à possibilidade de cada povo latino-americano construir sozinho seu próprio destino, sem pensar na colaboração e ajuda dos outros povos latino-americanos.

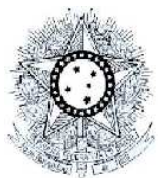
Por isto, Sr. Presidente, vimos ao Brasil com uma missão do Presidente do meu País, do meu povo para o Governo e o povo brasileiro. Nós, os venezuelanos, na ocasião de construir uma nova Venezuela, declaramos que não podemos fazê-lo sem a colaboração do Brasil, sem a fraternal e sincera amizade do grande povo brasileiro. Por isto, vim aqui pedir ao povo brasileiro que intensifique suas relações comerciais conosco. Vim dizer ao Governo do Brasil que envie missões a Caracas, a Maracaibo, aos principais centros da vida econômica venezuelana; que considere a possibilidade de estabelecer um sistema de trocas e operações entre o petróleo venezuelano e os produtos da indústria brasileira.

Queremos comprar da indústria brasileira; queremos vender ao povo brasileiro. Dentro da presente realidade econômica de nosso País, julgamos uma prova de debilidade a dependência de um só mercado de venda e de compra.

Não queremos, nós, os venezuelanos, comprar nem vender a um só mercado. Queremos vender a novos compradores, queremos comprar de novos vendedores. E é natural que aqui, em nossa fronteira meridional, está a grande Nação brasileira com sua pujante indústria, com seu grande desenvolvimento econômico. Queremos, assim mesmo, estabelecer com o povo brasileiro estreitas relações políticas para a defesa de nossa posição comum no cenário internacional.

Durante longo tempo, em minha vida de exilado, nos Estados Unidos, minha sensibilidade de venezuelano, de latino-americano, me advertiu sobre a lamentável posição de renúncia e de silêncio a que chegaram os povos latino-americanos no panorama mundial.

Muitas vezes senti-me tentado a bater às portas da ONU para ouvir os debates nessa grande corte internacional. Constantemente, fiquei impressionado ao constatar



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

como, nos debates na Organização das Nações Unidas, se era ouvida a opinião do Bloco Soviético, dos Estados Unidos, ou das grandes potências ocidentais, enquanto nós, latino-americanos, guardávamos silêncio como se nada tivéssemos a dizer.

Os ditadores latino-americanos tinham uniformemente uma linha a seguir nas Nações Unidas. Perguntava-se qual a opinião ou o desejo das grandes potências, e logo se obedecia ao que ditavam seus delegados, e o interesse dos ditadores consistia em conquistar, assim, o favor das grandes potências, porque, temendo seus povos, sabiam que só poderiam manter-se no poder com o favor das grandes potências ocidentais.

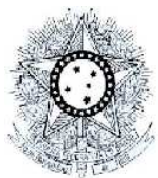
Agora, porém, Venezuela vive a vida da democracia, como a vivem também Peru, Argentina e Colômbia.

Agora, todo o cenário latino-americano está dirigido por governos democráticos. Chegou a ocasião de os povos democráticos fazerem erguer sua voz e sentir seu voto no conceito mundial. Nós, venezuelanos, oferecemos apoio e colaboração ao governo do Brasil, em todas as questões que como a Operação Pan-Americana – iniciativa do Presidente Kubitschek – visem fazer sentir a voz e o voto da América Latina no cenário mundial. (Palmas).

Nós, Srs. Deputados, temos a fortuna de possuir como principal fator de nossa economia um produto como o petróleo, de procura estável de preço firme no mercado internacional. A Venezuela, por isso, se encontra a salvo de oscilações de preços. Não deixamos, porém, de sentir o caso de nações como Brasil, Colômbia, Argentina ou Cuba, que dependem, em sua balança comercial das oscilações dos preços das matérias primas. E vemos como afeta toda a ordem econômica e social, do continente, senão mesmo a paz política de nossa democracia, o fato de que continuamente descem os preços das matérias primas por nós exportadas, enquanto todos os anos sobe o preço dos produtos industriais que nos vendem os grandes centros econômicos da Europa e da América do Norte.

Pois bem, Srs. Deputados, em nome do Governo da Venezuela, venho oferecer ao Governo do Brasil nosso apoio a todas as gestões no sentido da estabilização dos preços das matérias primas produzidas aqui e em todos os países latino-americanos.

É sobretudo no terreno político que a minha missão a este País se reveste de particular importância para o Continente. É critério do Governo venezuelano que a América Latina não pode continuar transitando no caminho dos pronunciamentos militares, das quarteladas, da violência política que durante um século foi causa da



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

instabilidade de suas instituições e de seu atraso econômico e social.

Entendemos, como já o disse o Senhor Deputado que me precedeu no uso da palavra, que é chegada a hora da América. Porém a hora da América significa para nós o advento de uma cultura política caracterizada pelo respeito à soberania democrática de nossos povos.

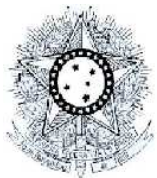
O Governo da Venezuela considera que o triunfo da revolução democrática entre quase todos os povos latino-americanos marca para nós um dever a cujo cumprimento não nos podemos fugar: o dever de consolidar em escala continental, as conquistas obtidas pelo sacrifício de nossos povos. O Governo da Venezuela pensa que é chegado o momento de condenar, de forma universal, em todos os pontos do continente, os golpes de força contra os governos nascidos do voto-legítimo dos povos (Palmas); que é chegado o momento de dar por terminada definitivamente essa velha fórmula das quarteladas, dos pronunciamentos militares, dos golpes de força. (Palmas). Ao fazê-lo, não estamos somente defendendo com isto nossa liberdade. Não estamos, com isto, sustentando somente limpos princípios de base e de condições democráticas. Ao fazer isso, estamos sustentando a única política compatível com a defesa continental, com a unidade, com a soberania de nossos povos.

Sabemos que, pelo caminho dos governos despóticos e ditatoriais, a América não espera outra sorte que o colonialismo, que o domínio das suas riquezas pelas grandes potências que se adiantaram a este progresso pela trilha do desenvolvimento industrial e técnico.

Em troca, a democracia, sobretudo para nós, significa a liberação nacional.

Nós, venezuelanos, somos um povo afortunado, que conta, hoje, como base da sua vida econômica, com a exploração de imensa riqueza colocada em nosso subsolo – o petróleo. Sabemos, porém, que o descobrimento do petróleo, a utilização do petróleo pelas atuais gerações venezuelanas representa um repto a nossa responsabilidade nacional. Sabemos que não podemos explorar essa riqueza unicamente para uso e benefício de nós mesmos, sem convertê-la na base de uma futura indústria capaz de garantir a independência da Venezuela no terreno econômico. E estamos tratando de constituir essa indústria, de criar as bases para a independência econômica do nosso País.

Sabemos, porém, que esta obra de emancipação econômica, de afirmação econômica da Venezuela não será possível em nosso País, se o processo político



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

democrático se vir interrompido pelo retorno aos golpes de quartel aos governos de força, ao sistema despótico que desde 1958 sufocam a ação revolucionária do nosso povo.

Cremos, Srs. Deputados, que é a mesma situação para todos os povos latino-americanos; só pelo caminho da Democracia, da Liberdade e do Direito lograrão o Brasil, a Colômbia, o México, o Chile, o Peru, a Argentina, todos os povos latino-americanos. Aquilo que representa o objetivo lógico e necessário do seu atual desenvolvimento – a independência econômica, cultural e o estabelecimento de uma alta civilização política fundada na coexistência pacífica, no Direito e na Justiça. (Palmas).

Srs. Deputados, vou terminar, mas antes quero dizer a V. Exas. que o povo venezuelano não faz esses planejamentos como uma fórmula de simples política, de diplomacia ou até de demagogia para obter o generoso aplauso de V. Exas.

Sr. Presidente, quero dizer à Câmara dos Srs. Deputados do Brasil e Sr. Presidente, que a Venezuela está fazendo esses planejamentos, junto ao povo e ao Governo do Brasil da maneira mais séria, sincera e responsável. Pedimos que todo o sistema de nossas relações econômicas e comerciais seja examinado. Convidamos o Governo do Brasil a sentar-se conosco a uma mesa, a fim de examinarmos todos e cada um de nossos problemas, a estudarmos todas às soluções possíveis para eventuais operações de troca de nosso petróleo pelos produtos industriais do Brasil, bem assim a possibilidade de inversões brasileiras na Venezuela e inversões venezuelanas no Brasil. De igual modo, reunir-nos para estudar nossas relações com os governos que podem surgir de golpes de quartel e de força contra governos democraticamente eleitos pela vontade dos nossos povos. Convidamos o Brasil a fazer uma declaração, ou a chegar a um acordo em virtude do qual todo aquele que conspirar contra as instituições democráticas em qualquer país da América Latina saiba que, se alguma manobra criminosa triunfar, não se irá repetir o vergonhoso espetáculo de antes, quando todos corriam tratando de obter vantagens. Seremos os primeiros a reconhecer o usurpador ou, ao contrário, o usurpador, ainda que triunfe, terá de enfrentar-se depois desse triunfo com a consciência moral e com a aberta reprovação da América democrática. (Palmas).

Srs. Deputados, em nome do Governo e do povo da Venezuela, formulo meus votos de que o povo brasileiro siga adiante, ascendendo às mais altas metas do progresso econômico e da afirmação nacional da liberdade política; Sr. Presidente.

(Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas.)